

CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 39 — MARÇO/90

Ademir Francisco Giroto¹

Comentários

Avaliando-se o ano de 1989, verifica-se que os suinocultores tiveram um bom período para a atividade entre os meses de fevereiro e julho. Neste curto espaço de tempo os meses de fevereiro a julho. Neste curto espaço de tempo os produtores procuraram recompor plantéis e recuperar instalações, que vinham sofrendo um longo processo de deterioração. Esse processo ocorreu pela incapacidade financeira dos produtores de investir na conservação ou melhoria do patrimônio, o que de certa forma explica o fato de a suinocultura estar hoje nos níveis de produtividade de 10 (dez) anos atrás.

O efeito das importações nos preços fez-se sentir no mês de julho/89 e a partir de agosto/89 o setor voltou a ter prejuízos, situação que desde então vem se agravando.

No período de janeiro/89, a março/90, as variações nos preços pagos pelo quilo do suíno vivo (2955,56%), foram bem inferiores às do custo de produção (4974,46%). O milho apresentou variação intermediária (3915,38%) que indica não ter sido ele o "grande vilão" dos suinocultores. neste período a maior alta ocorreu no item "gastos veterinários", cuja participação no custo total, que em jan/89 era de 0,76% em mar/90 é de 1,93%.

Considerando o período de dez/89 a mar/90 não houve diferença significativa na evolução percentual dos preços do milho e custo de produção. Todavia os preços pagos por quilo de suíno vivo apresentaram cerca de 100 (cem) pontos percentuais a menos na variação, indicando claramente que o preço do milho e o preço do suíno nada, ou pouco, tem a ver um com o outro.

Passado o primeiro impacto do plano econômico implantado no país, o mercado começa a apresentar sinais de volta a normalidade, com um aquecimento na demanda de produtos derivados, e de carnes em geral. Entretanto, se não houver um ajuste nos atuais preços pagos pelo quilo de suíno vivo, o aumento no descarte de matrizes será inevitável, porque o valor que o produtor recebe por suíno não cobre seus custos variáveis e deixa inteiramente a descoberto os custos fixos, o que levará a uma nova descapitalização a longo prazo.

¹Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Custo de produção de suínos para abate de 13 a 18 terminados/porca/ano-Santa Catarina - Março/90 (Cr\$/kg).

Variáveis de Custo/N. Term.	13	14	15	16	17	18
1. Custos Fixos						
1.1. Depreciação das instalações	5,66	5,48	5,31	5,17	5,04	4,93
1.2. Depreciação equip. e cercas	1,50	1,40	1,30	1,22	1,15	1,09
1.3. Juros s/capital médio das inst. equip e cercas	0,27	0,26	0,25	0,24	0,23	0,23
1.4. Juros sobre reprodutores	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02
1.5. Juros s/animais em estoque	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Custo Fixo Médio	7,48	7,19	6,90	6,67	6,46	6,29
2. Custos Variáveis						
2.1. Alimentação dos animais	28,32	27,81	27,37	26,99	26,65	26,35
2.2. Mão-de-obra	2,96	2,74	2,56	2,40	2,26	2,13
2.3. Gastos veterinários	0,92	0,91	0,90	0,90	0,89	0,89
2.4. Gastos com transporte	1,71	1,69	1,67	1,65	1,64	1,63
2.5. Despesas de energ. e comb.	0,64	0,61	0,59	0,57	0,55	0,53
2.6. Despesas man. e conservação	3,00	2,88	2,78	2,69	2,61	2,54
2.7. Despesas financeiras	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10
2.8. Funrural	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69
2.9. Eventuais	1,88	1,84	1,80	1,76	1,74	1,71
Custo Variável Médio	40,22	39,27	38,46	37,75	37,13	36,57
Custo Total Médio	47,70	46,46	45,36	44,42	43,59	42,86